

## Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

### **O desafio de não deixar pegadas Maior fabricante de celulares do mundo, a Nokia está à frente de uma disputada corrida pela reciclagem de equipamentos descartados**

Ursula Alonso Manso - Revista Exame - 26/03/2008

Poucos aparelhos eletrônicos se tornaram tão descartáveis quanto o celular. Hoje, cerca de 3 bilhões de pessoas -- o equivalente à metade da população do planeta -- têm uma linha móvel. Em média, essa multidão troca o aparelho em até dois anos. O descarte acelerado desses equipamentos representa um dos problemas ambientais mais graves da atualidade. Uma pesquisa da americana ReCellular, uma das maiores recicladoras de celulares do mundo, mostra que mais de 100 milhões de aparelhos são descartados por ano. Esse volume equivale, considerando o peso médio de 130 gramas por celular, a 13 000 toneladas de placas, circuitos, plásticos e baterias com substâncias tóxicas como PVC, além de metais pesados como chumbo, lítio e cromo. Com a crescente pressão de ONGs e dos próprios consumidores, a capacidade de não deixar (ou pelo menos diminuir) essas pegadas no meio ambiente se tornou a mais nova base de competição entre as grandes fabricantes de celulares. Além de lançar o modelo mais fino, leve, colorido, funcional e inovador, essas empresas agora correm para criar os **equipamentos mais verdes** do mercado -- que consomem menos energia e possuem menos materiais tóxicos e mais peças recicláveis.

Por trás dessa corrida existe uma mudança radical na maneira como as empresas pensam e estruturam seu negócio -- desde a concepção dos produtos até a criação de novos caminhos para trazê-los de volta, num movimento conhecido como **logística reversa**. A pioneira nesse campo é a finlandesa Nokia, maior fabricante de celulares do mundo, com vendas de 57 bilhões de dólares em 2007. O pontapé inicial em seu programa de reciclagem aconteceu em 1995, com uma então tímida iniciativa de coletar aparelhos em lojas de assistência técnica -- antes mesmo que existisse uma legislação a esse respeito. (A fabricante de celulares americana Motorola, por exemplo, iniciou a coleta de aparelhos usados em 2004.) Hoje, até 80% de um celular Nokia pode ser reciclado, 15 pontos percentuais acima da atual norma da União A3 - Clipping (mesa).doc

Européia, a mais rigorosa e avançada do mundo. A empresa estima que é responsável pela coleta de 2% dos celulares de todas as marcas descartados anualmente -- algo como 2 milhões de aparelhos (parte do material reciclado é reaproveitada pela própria empresa e o restante é vendido a terceiros). Num levantamento trimestral realizado pela ONG Greenpeace desde agosto de 2006, a Nokia foi a primeira colocada em todas as edições. (A única exceção ocorreu na pesquisa realizada em dezembro de 2007, na qual a fabricante perdeu a liderança para as concorrentes Sony Ericsson e Samsung porque a ONG não conseguiu devolver aparelhos da marca em cinco países: Argentina, Filipinas, Índia, Rússia e Tailândia.) "É um movimento que envolve diversas áreas da empresa e concentra cada vez mais esforços", diz o finlandês Markus Terho, diretor mundial de relacionamento ambiental da Nokia. "O levantamento do Greenpeace nos motivou a fazer uma auditoria para avaliar padrões e definir as necessidades de treinamento."

Uma das etapas mais críticas para fazer a estratégia verde dar certo é uma preocupação absolutamente inédita para essas fabricantes -- convencer os **consumidores** a devolver os aparelhos em vez de eles simplesmente colocá-los na gaveta ou jogá-los no lixo. "Trata-se de uma variável fundamental que está fora dos muros das empresas e por isso é mais difícil de controlar", diz André Carvalho, professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, especialista em logística reversa. ...

A ampla **rede de distribuição e assistência técnica** da Nokia, com mais de 4 000 lojas em todos os 85 países em que atua, é um trunfo para ampliar a escala de coleta, mas ao mesmo tempo a torna mais complexa. (Para aumentar ainda mais o escopo de sua coleta e reduzir os custos fixos da logística reversa, a Nokia não faz restrição de marca para receber aparelhos usados, ao contrário de suas concorrentes.) Tão difícil quanto fazer o consumidor entregar seu celular usado para reciclagem é garantir que os postos de coleta de aparelhos operem de maneira eficiente. Essa é também a parte mais cara de todo o processo. Estima-se, por exemplo, que as empresas instaladas nos países da União Européia invistam até 600 milhões de euros por ano na coleta de equipamentos. ...

Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

## **Presidente da Samsung é acusado de evasão fiscal**

BBC Brasil - 17/04/2008

A justiça da Coreia do Sul acusou o presidente do grupo Samsung, Lee Kun-hee, de evasão fiscal e abuso de confiança. O indiciamento foi anunciado depois da conclusão de três meses de investigações sobre **corrupção** no maior conglomerado do país. A empresa é acusada de esconder mais de U\$ 4 bilhões em bens e de criar um esquema para transferir o controle do grupo ao filho de Kun-hee através de práticas contábeis ilícitas. Além do presidente, a Justiça indiciou ainda outros nove executivos da empresa.

A promotoria afirmou que não irá prender Kun-hee, 66, já que sua detenção poderia "causar um enorme transtorno nos negócios da Samsung e ter repercussão negativa para o país em um momento crucial para sua economia."

No entanto, os promotores divulgaram um comunicado no qual afirmam que o conglomerado teria sérios problemas estruturais, incluindo a "transferência ilícita do controle gerencial." "Nossa equipe de investigadores espera que o inquérito seja uma oportunidade para a Samsung resolver estes problemas e reaparecer como uma empresa global de primeira classe sem rivais."

### **INQUÉRITO**

As investigações contra o grupo foram iniciadas depois do ex-advogado chefe da Samsung ter revelado que a corporação mantinha um **fundo com cerca de US\$ 200 milhões para subornar** funcionários do governo, promotores e juizes. A Justiça liberou a empresa destas

alegações. Apesar de negar as acusações, o presidente Kun-hee assumiu responsabilidade pelos problemas da empresa e afirmou que pode considerar renunciar ao cargo. Filho do fundador da Samsung, ele assumiu a chefia dos negócios em 1987 e a partir de então, a empresa se tornou líder mundial na produção de chips de memória.

Apesar de conhecida pela sua produção de equipamentos eletrônicos, a Samsung também é uma das maiores empresas do mundo na construção de navios. O conglomerado emprega cerca de 754 mil funcionários e tem um lucro anual de mais de U\$14 bilhões. Além disso, a empresa é responsável por aproximadamente 20% de toda a exportação da Coreia do Sul. Por estas razões, o caso de corrupção na empresa foi acompanhado de perto no país, onde a Samsung é considerada uma das empresas mais poderosas e respeitadas, apesar da preocupação sobre o comportamento de seus líderes.

Em um comunicado, a empresa pediu desculpas pelos danos que o caso causou à reputação e prometeu reformular a sua prática no futuro. "A Samsung considera esta investigação como um novo ponto de partida e está preparando planos de reformulações com base nos conselhos de vários setores de nossa sociedade", diz o texto do comunicado, divulgado após o anúncio das acusações contra o presidente.

A Samsung não é a primeira grande corporação do país a ser acusada de corrupção. Em setembro de 2007 o presidente da Hyundai foi considerado culpado de apropriação indébita. Mas a Justiça suspendeu a sentença de três anos de prisão, alegando que iria prejudicar a economia da Coreia do Sul.

## Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

### **BASE DA PIRÂMIDE**

#### **A sustentabilidade vem de baixo**

Thays Prado - Planeta Sustentável - 31/03/2008

Um novo modelo de negócios para a população de baixa renda incentiva a participação das comunidades carentes na produção do que consomem. O resultado pode ser: vantagens econômicas, sociais e ambientais para o planeta. Uma das frases mais ouvidas sobre o sistema capitalista é que ele será responsável por sua própria destruição. Ainda que não seja uma verdade incontestável, a versão predatória do capitalismo deve levar a cabo, em dez ou vinte anos, grandes empresas multinacionais que insistem em trabalhar dessa forma. Diante desse quadro, torna-se fundamental pensar em estratégias de competição mais criativas.

Essa é a visão de Stuart Hart, uma das grandes autoridades do mundo em desenvolvimento sustentável e estratégias empresariais, professor de Administração da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, e autor do livro "O Capitalismo na Encruzilhada – as inúmeras oportunidades e negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo". [...]

#### **PANORAMA ATUAL**

Segundo o professor, atualmente, 4 bilhões de pessoas vivem com até 1.500 dólares por ano, sendo que 1,5 bilhão moram em favelas. Em dez anos, esse número deve chegar a 2,5 bilhões de pessoas. Ainda que não tenham muito dinheiro, trata-se de um contingente enorme de **consumidores** para os quais, cada vez mais, as empresas têm voltado sua atenção. No entanto, repare nas estratégias utilizadas pelas multinacionais para vender seus produtos à população de baixa renda. Normalmente, elas disponibilizam aquilo que pode ser oferecido a preços menores - mediante a retirada dos custos agregados com embalagens, campanhas de marketing e quesitos que aumentam a qualidade do produto. Outro artifício - bem conhecido no Brasil! - é o crediário: divide-se o valor de um produto em incontáveis parcelas, com juros elevados, de forma que o consumidor acabe gastando muito mais pelo que adquiriu do que se tivesse pago à vista. Assim, as grandes empresas oferecem, às camadas mais pobres da população, produtos que podem ser encaixados nessas condições de produção e pagamento, sem levar em conta se ali existe uma real necessidade de

A3 - Clipping (mesa).doc

consumi-los. Trata-se de uma decisão vertical, imposta de cima para baixo e que provoca, inclusive, falsas sensações de que aqueles produtos são mesmo necessários para esse público.

Na tentativa de mudar essa atitude, o "Protocolo da Base da Pirâmide" propõe outro **modelo de atuação junto às comunidades** mais pobres do mundo. A premissa básica é que as empresas não partam do princípio de que já conhecem as necessidades desses consumidores e, sim, que estejam dispostas a ouvir, entender a estrutura em que vivem e aprender com eles sobre o que realmente precisam. Vamos ver, então, como ele funciona.

#### **O PROTOCOLO DA BASE DA PIRÂMIDE**

A empresa que se interessa em usar o modelo proposto pelo protocolo escolhe o local de atuação, treina uma equipe multidisciplinar que vai trabalhar na região e faz as parcerias com agentes e organizações locais. Gasta-se de dois a quatro meses nesses preparativos.

Depois, é hora de conhecer a comunidade mais de perto. Durante uma semana, membros da empresa moram na região, interagem com os habitantes locais, ajudam nas atividades domésticas e criam uma base de confiança com a população. Isso é fundamental para que a empresa entenda o que a comunidade precisa.

Alguns moradores também são convidados para pensar, junto com a empresa, em negócios que podem beneficiar tanto a empresa quanto aquela comunidade. A palavra chave desse processo é co-criação.

Cada parte apresenta os recursos que tem para oferecer e diz como pode contribuir para o atendimento das necessidades da região.

"É uma via de mão dupla", explica Stuart Hart. "A empresa oferece know how e capital, e a comunidade entra com o conhecimento que possui sobre o território, os valores e a história local, além da mão-de-obra".

Ao mesmo tempo em que a comunidade ganha a desenvoltura profissional necessária - não apenas para manter o protótipo do negócio de forma independente, como para ampliá-lo -, a empresa pode usar os conhecimentos adquiridos com a experiência para criar modelos parecidos em outros locais, considerando, é claro, as particularidades de cada caso.

[...]

## Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

### **Bancos podem ser multados se derem crédito a produtor que desmata**

LORENNA RODRIGUES - Folha Online, em Brasília - 03/03/2008

O secretário-adjunto de Políticas Econômicas do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt, disse nesta segunda-feira que os bancos que não cumprirem as novas regras que vinculam a **liberação de crédito à regularização ambiental** poderão ser multados. A partir de junho, os bancos terão que checar uma série de documentos que comprovam que o produtor rural atua dentro das normas ambientais antes de liberar o empréstimo. A norma foi aprovada em reunião do Conselho Monetário Nacional na semana passada. Bittencourt ressaltou que não caberá ao banco o papel de fiscalizar as propriedades. "O banco é um parceiro nessa questão", afirmou.

A nova regra valerá para mais de 500 municípios no Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. De acordo com Bittencourt, a medida deve atingir financiamentos que somam R\$ 2,6 bilhões por ano. As **regras são diferentes de acordo com o tamanho da propriedade**. Para produtores muito pequenos (com renda familiar de até R\$ 4 mil por anual), não será exigido nenhum tipo de documento. Para os pequenos produtores (até 300 hectares) será exigida uma declaração expedida por ele mesmo de que não há nenhum embargo ambiental. O produtor poderá ser punido caso dê informações erradas.

Para pequenos e médios produtores, o banco checará vários documentos e cadastros. O proprietário tem que estar com o Certificado de Imóvel Rural em dia, não estar na lista de propriedades embargadas do Ibama, e não ter restrições no órgão ambiental. Quem apresentar algum tipo de irregularidade deve entrar com um processo de regularização do desmatamento para, só então, receber o crédito.

### **Chesf irá fiscalizar terceirizadas**

Jornal O Povo, Fortaleza, 11/1/2007

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho se comprometendo, nacionalmente, a

A3 - Clipping (mesa).doc

fiscalizar e exigir que todas as **empresas prestadoras de serviço contratadas** pelo órgão mantenham seus empregados com carteira devidamente anotada e efetuem o pagamento dos salários no máximo até o quinto dia útil subsequente ao mês trabalhado, entre outras obrigações. O TAC é um desdobramento de operações do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho Escravo que, no ano passado, libertou 40 trabalhadores vindos de outros Estados que prestavam serviços a uma empresa terceirizada da Chesf nos municípios de Sobral e Ubajara. Eles viviam em condições subumanas de trabalho, sem qualquer direito trabalhista.

### **Trabalho infantil gera renda menor no futuro**

Folha de S.Paulo, 05/05/2006

Além de ser proibido e preocupante, o **trabalho infantil** também não se converte em maiores rendimentos quando o trabalhador se torna adulto. Essa é uma das constatações de um estudo divulgado ontem pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Brasília, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. "As pessoas que começaram a trabalhar quando crianças (até 17 anos de idade) não apresentam médias de renda superiores a R\$ 1.500 mesmo na faixa de idade de cinco a nove anos. [...] Quanto menor a idade em que se começa a trabalhar menor é o rendimento médio desse grupo de pessoas durante toda a vida", diz o estudo. O documento aponta ainda que o impacto de programas de transferência de renda na redução do trabalho infantil é muito significativo na faixa de cinco a nove anos, porém têm mais efeito se conjugados à manutenção da criança em sala de aula e seu sucesso escolar. Segundo dados analisados, aumentar a renda da família com crianças de cinco a nove anos faz com que a proporção das que trabalham caia.

[...]No relatório geral que trata do trabalho infantil no mundo, o Brasil tem destaque positivo pela já conhecida redução das taxas de crianças e jovens ocupados entre 1992 e 2004. A OIT aponta, com base em dados da Pnad, queda de 60,9% do trabalho na faixa dos cinco aos nove anos e de 36,4% entre os dez e 17 anos. Com isso, o Brasil registrou 248.594 crianças de cinco a nove anos ocupadas e outros 4,814 milhões na faixa dos dez aos 17 anos.

Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

CASO DE SUCESSO

**Crescimento chinês e ambientalismo nórdico**

**Responsável pela produção de 1% da soja brasileira, Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, cresce 10% ao ano. Agora, quer se tornar a primeira cidade brasileira sem dívidas socioambientais**

Angela Pimenta, de Lucas do Rio Verde - Revista Exame - 26/03/2008

Em 2005, a Sadia procurava um lugar para erguer aquela que seria sua maior fábrica de alimentos no país. Para receber um investimento de 800 milhões de reais, a cidade escolhida deveria ter algumas características básicas. Além de ser um centro produtor de soja e milho, o município precisaria estar localizado perto de uma rodovia, ter água e energia elétrica em abundância, não produzir grãos em áreas de floresta e contar com um bom nível de governança municipal. Depois de analisar algumas opções, a Sadia tomou sua decisão: Lucas do Rio Verde, cidade situada 350 quilômetros ao norte de Cuiabá, às margens da rodovia BR-163, numa região de transição entre o cerrado e a Amazônia. Com 35 000 habitantes, Lucas, como a cidade é conhecida, destoa da maioria das demais produtoras de soja da região. Fundada em 1988 por agricultores sulistas, vindos sobretudo do Paraná e do Rio Grande do Sul, Lucas é hoje um dos melhores exemplos da pujança do agronegócio brasileiro. Responsável pela produção de 1% da soja do país, há quatro anos tem taxa de crescimento médio anual de cerca de 10%. Quem visita a cidade depara com ruas limpas e arborizadas, e ausência de favelas, mendigos e crianças de rua -- cenário que contrasta com o lastimável estado da estrada vizinha. [...]

Criar condições básicas para atrair empresas como a Sadia foi fundamental para que Lucas desse um passo para o projeto de se transformar na mais verde das cidades brasileiras. Em 2006, por meio de parcerias com a iniciativa privada e com a ONG americana The Nature Conservancy (TNC), a cidade lançou um projeto socioambiental que hoje a projeta como referência no Brasil e no exterior.

Batizado de Lucas do Rio Verde Legal, o programa tem dois objetivos. O primeiro deles é recuperar as áreas de nascentes desmatadas irregularmente nas últimas décadas, cumprindo a lei federal que determina que cada fazendeiro mantenha a mata nativa em 35% da área de sua

propriedade. O segundo, assegurar que a **mão-de-obra empregada** no município trabalhe de forma regular, em regime de carteira assinada. Lançar esse projeto não foi um ato de altruísmo, mas de puro pragmatismo. Em todo o mundo, o cerco a práticas ambientalmente incorretas ou simplesmente ilegais adotadas por alguns fazendeiros -- trabalho escravo, desmatamento e queimadas, por exemplo -- vem se fechando. Ao optar por políticas socialmente responsáveis, Lucas tenta garantir a própria sustentação de sua economia. "Quem não adotar práticas sustentáveis corre o risco de ser punido pelos consumidores asiáticos e europeus", afirma o economista americano Peter Goldsmith, diretor do Centro Nacional de Pesquisa da Soja da Universidade do Illinois, nos Estados Unidos, e um dos maiores especialistas do mundo no assunto. Os produtores brasileiros já sentiram a pressão, que -- justa ou injustamente, por razões éticas ou meramente econômicas -- vem se intensificando. No começo de 2005, a ONG Greenpeace agraciou o governador de Mato Grosso, Blairo Maggi, com o sarcástico troféu "motosserra de ouro", numa alusão ao desmatamento da floresta. Um ano depois, o porto da multinacional americana Cargill, em Santarém, seria fechado em outro protesto do Greenpeace. [...]

O trabalho mostrou que seria necessário reflorestar 2 000 hectares de área de preservação permanente em 408 propriedades -- cerca de 60% do número de fazendas de Lucas do Rio Verde. Grande parte desse legado era resultado das antigas técnicas de ocupação usadas na região na década de 80. Os produtores locais lembram que no início do desbravamento das terras eles cumpriam ordens do Exército, que trazia colonos sulistas para ocupar o Centro-Oeste e a Amazônia. "A orientação dos coronéis era desmatar usando dois tratores ligados por correntes", diz o gaúcho Helmut Klawisch, produtor de soja na região há mais de duas décadas.

Com os dados do mapeamento na mão, a etapa seguinte foi começar a convencer os cerca de 370 proprietários das 670 fazendas do município a reflorestar as áreas de nascentes e manter as lavouras a uma distância mínima de 100 metros dos mananciais -- tarefa que vem sendo coordenada por Luciane Copetti, secretária municipal de Agricultura e Meio Ambiente, e pelo agrônomo Giovanni Mallmann, chefe do escritório da TNC em Lucas. Desde o começo de 2007,

Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

ambos já deram mais de 1 000 telefonemas para os fazendeiros e fizeram dezenas de visitas às propriedades da região. De saída, enfrentaram a desconfiança de boa parte dos fazendeiros. "Nossa estratégia era nunca adotar uma atitude de confronto", diz Mallmann. "Muitas vezes o proprietário nem sabia que estava em situação irregular." Dono de 1 000 hectares, o produtor de soja Clóvis Cortezia custou a comprar a idéia do projeto. "Tem muita ONG baderneira por aí, e eu não ia acreditar numa coisa só porque tem a palavra 'legal' no nome", diz ele. Foi só depois de ver as imagens por satélite de sua propriedade e de ser informado sobre os benefícios que o reflorestamento traria para a preservação dos mananciais que Cortezia aderiu. Nos últimos meses, graças aos orientadores do projeto, ele replantou 6 200 mudas de árvores nativas, como ipê, pequi e sucupira -- algo que jamais havia feito antes.

Paralelamente, no início de 2007, uma equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social de Lucas do Rio Verde começou a percorrer o município para fiscalizar a situação trabalhista rural. "Não encontramos ninguém em situação irregular entre os 2 040 lavradores", diz Marli Martins da Luz, secretária do Desenvolvimento Social do município. A notícia foi comemorada por duas razões. A primeira, porque mostra que a parceria entre a iniciativa privada e o governo está funcionando. A outra, porque o levantamento serve de atestado de que os produtores da cidade seguem boas práticas trabalhistas -- o que facilita as negociações com clientes estrangeiros.

Nos próximos anos, o sucesso do programa será realmente colocado à prova. Hoje, a cidade tem oito postos de saúde e 11 escolas públicas novas, capazes de atender mais de 6 000 alunos. Com o

apoio do governo federal, a prefeitura constrói atualmente 2 000 casas populares -- volume que, por enquanto, atende às necessidades dos moradores. O problema é que o agronegócio está fazendo Lucas crescer rapidamente -- e não será fácil garantir que todas as benfeitorias da cidade, tanto no campo como na área urbana, se multipliquem na mesma velocidade. Até 2009, quando ficarão prontas todas as obras que vão construir o maior complexo agroindustrial brasileiro, o PIB de Lucas deverá dobrar de tamanho, atingindo 2 bilhões de reais. Alguns desses novos empreendimentos já começam a entrar em operação. Recentemente, foi inaugurada uma fábrica de biodiesel com capacidade inicial de produzir 50 milhões de litros por ano, numa parceria da Fiagril com o grupo alemão Westfalia. Em abril, o grupo Amaggi, da família do governador Blairo Maggi, finaliza uma usina de 130 milhões de reais, que deverá esmagar 1 milhão de toneladas de soja por ano. O projeto de Lucas está estimulando outros municípios a trilhar o mesmo caminho. Com a ajuda da Syngenta, a cidade de Catalão, em Goiás, já estuda adotar o modelo. No norte de Mato Grosso, 13 municípios acertam os detalhes para fechar um ambicioso pacto ambiental, que pretende criar incentivos financeiros para a preservação de florestas -- um projeto inédito em todo o mundo. "O sucesso de Lucas é um exemplo a ser seguido não apenas no Brasil mas também pelos produtores de soja do Paraguai, do Uruguai e da Argentina", afirma o economista Goldsmith, que já visitou Mato Grosso em duas ocasiões. "A grande maioria dos produtores desses países sabe como plantar e colher grãos, mas tem uma grande lição de casa à frente, seja no campo ambiental, seja no trabalhista."

Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

**Ministério flagra 421 pessoas em condições degradantes**

FELIPE BÄCHTOLD - Agência Folha - 26/03/2008

O grupo móvel do Ministério do Trabalho encontrou 421 **trabalhadores em condições consideradas degradantes**, em Quirinópolis (GO), sul do Estado. O ministério diz ter resgatado os trabalhadores. Originários na maioria de outros Estados, atuavam no plantio e no corte da cana-de-açúcar, em frentes de trabalho da empresa Agropecuária Campo Alto, sociedade anônima dirigida por um conselheiro da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). A ação ocorreu na última quinta-feira. Segundo a Superintendência Regional do Trabalho, os funcionários moravam em alojamentos precários, com problemas como falta de ventilação e sujeira. Bares chegaram a ser adaptados como moradias, de acordo com a auditoria.

A empresa nega que tenha havido resgate e diz que a situação precária era restrita a poucos trabalhadores. O diretor da Agropecuária é Hermínio Ometto Neto, membro do conselho deliberativo da Unica. A Agropecuária Campo Alto é ligada à Usina São João, que tem sede em Araras, interior paulista.

De acordo com a auditoria do Ministério do Trabalho, os funcionários da lavoura em Quirinópolis tinham carteira assinada, mas eram recrutados por "gatos" (aliciadores de mão-deobra), que eram funcionários contratados pela empresa. Os "gatos" providenciavam a moradia, segundo o ministério.

Segundo o relato de fiscais, os trabalhadores rurais moravam em locais pequenos com um número excessivo de pessoas. O coordenador da ação, Welton Oliveira, diz ter flagrado uma casa de dois quartos e um banheiro onde viviam 18 pessoas. Segundo ele, as casas não passavam por limpeza. De acordo com o ministério, eles vieram principalmente de Minas Gerais e Maranhão e foram contratados de novembro de 2007 a fevereiro deste ano. Segundo o Ministério do Trabalho, o caso é considerado um resgate de trabalhadores porque houve a interrupção de uma situação degradante. No ano passado, o setor sucroalcooleiro concentrou resgates de

A3 - Clipping (mesa).doc

trabalhadores em condição degradante. Mais da metade --53%-- dos 5.877 dos empregados encontrados trabalhava com cana-de-açúcar.

**Fiscalização liberta 78 trabalhadores no Maranhão**

Repórter Brasil – www.reporterbrasil.com.br - , 22/2/2007

O grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) libertou, no último sábado (17), 78 **trabalhadores que se encontravam em situação análoga à escravidão**. Eles plantavam capim e faziam o roço do pasto em duas fazendas no Noroeste do Maranhão.

Alojados em barracos de palha e lona junto com porcos, galinhas e cachorros, os 32 trabalhadores da fazenda Canaã, no município de Bom Jesus, caminhavam cerca de seis quilômetros por terrenos íngremes para conseguir chegar ao trabalho.

A situação dos 46 trabalhadores da fazenda Mirabela II, localizada no município de Santa Luzia, não era melhor. Eles dormiam em um curral de carneiros e bodes. "Eles armavam suas redes em cima das fezes dos animais. Eles tinham que pisar no cocô para poder se deitar nas redes", conta o auditor fiscal do trabalho e chefe da ação de fiscalização, Carlos Henrique Oliveira. Entre as pessoas resgatadas estavam dois jovens com menos de 16 anos. De acordo com o auditor, havia um abismo entre a tecnologia utilizada na criação dos animais e as condições dos trabalhadores - a fiscalização teve que passar por diversas cercas elétricas para chegar até os alojamentos. "Eles tinham essas estruturas caríssimas, mas em relação aos empregados a situação era precária."

Em ambas as fazendas havia uma cantina que vendia gêneros básicos aos trabalhadores. Fumo, sabão, arroz, feijão, lanternas e pilhas eram oferecidos por preços superiores aos aplicados na região e a dívida dos empregados era anotada em uma caderneta para ser descontada do salário no final do mês. A fazenda Canaã foi obrigada a desembolsar R\$ 45 mil na rescisão do contrato com os trabalhadores, enquanto a Mirabella II gastou R\$ 40 mil. O nome dos proprietários não foi divulgado pelo MTE.

## Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

### **Ipea vai estudar efeito das ações da Petrobras na economia**

CIRILO JUNIOR - Folha Online, no Rio - 14/12/2007

A Petrobras e o Ipea firmaram nesta sexta-feira parceria inédita para a realização de pesquisas que vão medir os impactos da atividade da estatal na cadeia econômica de seus fornecedores. As pesquisas vão avaliar o **resultado das exigências de compra** da Petrobras, no que tange inovação tecnológica, ganho de competitividade nas empresas brasileiras e no desenvolvimento do país.

O acordo prevê a realização de duas pesquisas já em 2008. A primeira prevê um estudo aprofundado entre as empresas fornecedoras, e a segunda vai analisar os ganhos nos institutos e nas universidades com os quais a estatal mantém trabalhos conjuntos nas áreas de tecnologia e inovação. 'Um grupo de pesquisadores da diretoria de estudos setoriais do Ipea vai investigar como a estatal contribui na inovação das cadeias produtivas de seus fornecedores, na qualificação da mão-de-obra nacional, na criação de um ambiente que possibilite melhores salários, na conquista de mercados dentro e fora do Brasil e na capacitação de pesquisadores e cientistas', informou a estatal em nota.

Além dos dois estudos previstos para o ano que vem, ficou acertada ainda a realização de três pesquisas na área de macroeconomia. A partir da simulação do comportamento de agregados macroeconômicos (PIB, juros, câmbio, inflação), serão analisados os impactos do aumento da produção de petróleo no Brasil nos últimos dez anos. Consequentemente, serão medidos os efeitos econômicos, sociais e fiscais dos investimentos da Petrobras no Brasil.

---

#### MERCADO

### **Produção responsável**

**A indústria está aquecida no Brasil e, para reduzir o impacto de sua expansão, investe na formação de pessoas preocupadas com o crescimento sustentável**

Marco Losso - Revista Você S.A. - 12/03/2008

A indústria brasileira cresceu 6,3% em 2007, o melhor resultado dos últimos três anos. Boa parte dos setores aumentou sua produção, encabeçada por bens de capital (que inclui máquinas e equipamentos para a indústria) e

A3 - Clipping (mesa).doc

bens de consumo duráveis (produtos com vida longa, como carros e eletrodomésticos). A Confederação Nacional da Indústria (CNI) constatou que 42% de 1.655 indústrias pesquisadas pretendem aumentar os investimentos em máquinas e equipamentos nos próximos meses. Ou seja, a fase de expansão continuará em 2008. Essa é uma boa notícia para a economia, principalmente porque vem acompanhada da intenção das empresas de usar matéria-prima com responsabilidade ambiental e de fabricar com sustentabilidade produtos que deixem menos rastros no meio ambiente. [...]

"A indústria de celulose, por exemplo, que está entre alguns dos setores mais poluentes, também inclui algumas das empresas que mais avançam em programas sustentáveis e procuram profissionais para tocar seus projetos", diz Claudio Carvalho, consultor da DBM, empresa de recolocação de São Paulo. [...]

#### CADEIA SUSTENTÁVEL

O investimento da indústria nesse perfil de executivo não acontece apenas por consciência social e ambiental. Há necessidades do próprio negócio. Para ter uma idéia, o Wal-Mart, que há algum tempo não era nenhum exemplo de empresa ambientalmente responsável, passou a pedir que seus **fornecedores**, a indústria em sua maior parte, façam o mesmo. "A **cadeia de supermercados** exigiu que a fabricante de papel Kimberly-Clark entregue produtos sem impacto ambiental. A Kimberly, por sua vez, exigiu uma celulose limpa de seu fornecedor. Esse é o efeito da política de sustentabilidade que vem se espalhando na indústria", diz Andrea Goldschmidt, sócia da consultoria Apoena Social, especializada em soluções de responsabilidade social para empresas. No ano passado, 76% das empresas que fazem parte da CNI adotaram **procedimentos gerenciais** associados à gestão ambiental.

Jeferson Corrêa, de 27 anos, gerente da área de sustentabilidade da Kimberly -Clark, responde ao diretor de assuntos corporativos e contribui para aumentar esses índices. É parte do trabalho dele **orientar os fornecedores** e encontrar soluções para a própria empresa usar processos sustentáveis de fabricação, como o de produzir papel com 100% de fibra reciclada, ou seja, sem derrubar nenhuma árvore. [...]

## Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
1ª parte – material de leitura

### **Cadeias produtivas**

**A cadeia produtiva agrícola se divide em antes da porteira, o que ocorre nas fazendas e o depois da porteira**

ROBERTO RODRIGUES

Embora o conceito da **cadeia produtiva** na agricultura esteja bastante difundido, a prática deixa muito a desejar. Uma cadeia produtiva agrícola **começa na prancheta de um pesquisador científico criando novas tecnologias e termina na gôndola de um supermercado**. E se divide, conforme a clássica visão de Ray Goldberg e sua equipe de Harvard, em três capítulos: o que vem antes da porteira das fazendas, o que se passa dentro das fazendas e o depois da porteira.

O primeiro -antes da porteira- se caracteriza pelos insumos e pelos serviços indispensáveis à produção rural: a própria pesquisa científica, a extensão rural, os fertilizantes, defensivos, os corretivos, as sementes, as máquinas e equipamentos, o crédito, o seguro rural. [...]

O terceiro -depois da porteira- contém o transporte da produção, sua armazenagem, a industrialização, a embalagem, a distribuição e o comércio interno ou externo.

E ambos dependem intensamente do segundo, que conta com o plantio, os tratos culturais e a colheita, tudo sob gestão vigorosa de recursos gerenciais e humanos, da área comercial, da área ambiental, fiscal, tributária, trabalhista, técnica, mecânica e um sem-número de ações que fazem da atividade rural de hoje uma verdadeira indústria a céu aberto.

A soma das cadeias produtivas é o agronegócio, que, no Brasil, é igual a 29% do PIB, gera 37% de todos os empregos, responde por 36% das nossas exportações e por 92% do saldo da nossa balança comercial. E dele fazem parte os agentes responsáveis pelos fatores já referidos.

Mas o centro de tudo é o produtor rural, de qualquer tamanho, do familiar ao empresarial. Se ele não existisse, para que fabricar tratores,

caminhões, adubos, defensivos, colhedoras? Não haveria toda a massa de emprego nessas fábricas, nem nas instituições de pesquisa, nem nos bancos, nem nas fábricas de alimentos, nos supermercados.

Para que fabricar geladeiras se não houvesse alimentos? Ou microondas, ou pratos, talheres, copos, fogões? Na verdade, não há cidadão que não dependa da agricultura, muito mais do que imagina. Não só porque está vivo em função do que come. Mas por muito mais: calça jeans não existiria sem algodão, camisas e gravatas de seda precisam de plantações de amora, sapatos são de couro, como bolsas, cintos, carteiras, estofamentos, e couro é boi; papel é árvore, assim como móveis, construções, assoalhos e forros; pneus e cabos vêm da borracha; assim como a camisinha que evita a Aids; agasalhos de lã vêm da ovelha, e assim por diante.

Não haveria TV, nem rádio nem jornal sem anunciantes, assim como os empregos dos marqueteiros. Que anunciam roupas, sapatos, bebidas, carros (que se movem com álcool e pneus de borracha), moda, alimentos, liquidações de eletrodomésticos, e tudo isso depende da agricultura.

Como pode alguém ser contra o agronegócio? Seria como estar contra a própria sobrevivência. **Uma cadeia produtiva só é eficiente, seu produto final só será competitivo em termos de preço e qualidade, se a distribuição da renda no seu interior for equilibrada, de modo que todos os elos sejam remunerados adequadamente.** Para isso, a renda do agricultor é essencial, e isso não tem acontecido.

Uma pena! Porque, neste exato momento em que o leitor termina esta leitura, milhares de homens e mulheres espalhados por esse imenso sertão brasileiro estão plantando ou colhendo algo para vivermos em paz.

**Clipping: notícias, editoriais, dados, casos, fatos e referências**

Atenção: Apenas parte dos textos foram reproduzidos na íntegra  
 1ª parte – material de leitura

Algumas normas, princípios, diretrizes, indicadores, dentre eles nacionais e internacionais, reforçam a importância de fazer a gestão dos temas/variáveis críticas presentes e relacionados a cadeia de valor.

Fonte: "Critérios Essenciais de Responsabilidade Social Empresarial e seus Mecanismos de Indução no Brasil" – Instituto Ethos – [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br), "Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade" – Global Reporting Initiative – [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)

**Princípios do Global Compact**

**O que é** Conjunto de Princípios ligados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, aliando negócios a desenvolvimento sustentável, a serem utilizados como ponto de partida para o engajamento de diferentes setores empresariais nesses temas.

10 Princípios em 4 áreas: Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e Combate à Corrupção

**SA 8000 – Social Accountability 8000**

**O que é** É uma norma internacional auditável voltada para questões ligadas às relações de trabalho.

Dentre os 9 critérios de desempenho encontram-se: trabalho infantil, trabalho forçado, jornada de trabalho

**Diretrizes da ONU para a Proteção do Consumidor**

**O que é** Princípios e orientações dirigidas aos países-membros da ONU visando à proteção dos direitos dos consumidores.

Grande parte das 8 diretrizes estão ligadas diretamente as diferentes fases de relacionamento com os consumidores

**Princípios do Equador**

**O que é** Princípios para ser aplicados por instituições financeiras no financiamento de grandes projetos de investimento, com base em critérios socioambientais. Em reunião promovida pela International Finance Corporation (IFC), em outubro de 2002, os bancos decidiram criar um padrão de referência para tratar de riscos sociais e ambientais nos grandes financiamentos para investimento (*project financing*).

As instituições financeiras passam a analisar seus clientes também pelos aspectos sociais e ambientais

**AA 1000**

**O que é** Padrão auditável e passível de integração com outras normas, constitui instrumento de âmbito internacional voltado para o gerenciamento ético e social dos negócios, com foco nos stakeholders.

Foco em aprendizagem contínua com suas partes interessadas, estando incluídas os fornecedores e clientes

**Indicadores Ethos**

**O que é** Ferramenta utilizada pelas empresas para diagnóstico e avaliação de sua gestão no tocante à incorporação da responsabilidade social empresarial (RSE).

2 dos 7 Temas abordam o relacionamento com fornecedores e clientes

**Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI)**

**O que é** São diretrizes para relatórios de sustentabilidade que constituem um padrão internacional de balanço econômico, social e ambiental.

HR1, HR2, HR7 estão diretamente ligados a cadeia de suprimentos

**HR1** Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.

ESSENCIAL

**HR2** Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.

ESSENCIAL

**HR7** Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.

ESSENCIAL